

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da sessão de atribuição dos prémios da 1.ª edição dos FLAD Atlantic Security Awards.

Online, 11 de janeiro de 2022

Caros parceiros do FLAD Atlantic Security Award,

Caros vencedores da primeira edição,

Minhas senhoras e meus senhores,

Em boa hora a Defesa Nacional, através do Centro do Atlântico e do Instituto da Defesa Nacional, estabeleceu esta parceria com a Fundação Luso-Americana para criar o *FLAD Atlantic Security Award*.

Este prémio anual, que atribuímos pela primeira vez, ambiciona contribuir para a construção de conhecimento inovador e integrador sobre a segurança e a defesa do Atlântico.

Inovador, na forma como aborda os temas da segurança e da defesa, como os problematiza e como os estuda. Integrador,

ao contribuir para um entendimento compreensivo e inclusivo da segurança atlântica, no sentido de promover uma comunidade partilhada de conhecimento, formada por todos os países e comunidades deste vasto espaço geográfico.

O Atlântico está no coração da missão da FLAD, como ouvimos a Dra. Rita Faden sublinhar, e tem sido também uma das linhas de investigação permanentes do IDN ao longo da sua existência. Não é exagero dizer que a pertença de Portugal ao espaço atlântico e o impacto dessa realidade na identidade dos portugueses e das portuguesas, na forma como entendemos as oportunidades e ameaças que se colocam ao nosso país, é de importância primordial.

Como nos mostrou o geógrafo Orlando Ribeiro, os portugueses são um povo cuja identidade é fortemente

marcada por uma localização entre o Mediterrâneo e o Atlântico, como também pela migração que realiza e que recebe, moldando os portugueses e as portuguesas numa mesma identidade partilhada e que os vocaciona para o papel de construtores de pontes.

Esta realidade está profundamente ligada ao Atlântico. Portugal tem contribuído ativamente para que este seja cada vez mais um espaço de cooperação, de paz e de prosperidade. Sabemos que, sem essa estabilidade, dificilmente seremos capazes de realizar plenamente a nossa pertença à Europa, à CPLP e às relações transatlânticas.

É desta constatação que nasce o projeto do Centro do Atlântico. Esta iniciativa que, ao longo de 2021, acelerou as suas atividades, os seus projetos e as suas parcerias, tem

como objetivo contribuir para um Atlântico mais estável, promovendo o diálogo, o conhecimento e o exercício responsável da soberania, com vista ao desenvolvimento social e económico dos povos que habitam esta ampla região.

É também uma iniciativa profundamente comprometida com a construção de uma comunidade de interesses partilhada entre norte e sul, este e oeste. Ultrapassando velhas divisões, mas respeitando as muitas diferenças que o Atlântico tem, esperamos contribuir para um entendimento mais completo do atual contexto de segurança e para uma maior capacidade de resposta dos Estados e organizações atlânticas na criação de paz, estabilidade e prosperidade.

Por isso, quero dar os meus parabéns aos dois investigadores cujos projetos foram escolhidos pelo júri para esta primeira

edição do FLAD Atlantic Security Award, a Doutora Susana Ferreira e o Doutor Frank Mattheis.

Na avaliação destes projetos, o júri destacou elementos de grande relevância para os objetivos das três instituições que promovem esta iniciativa. Eu gostaria de sublinhar três dimensões particularmente relevantes para as políticas que Portugal desenvolve no Atlântico:

1. Os temas propostos promovem particularmente bem uma visão integrada e interdependente da segurança atlântica, que estimula a cooperação. É assim com o estudo dos impactos na segurança humana dos regimes migratórios na Europa e em África, proposto pela Doutora Susana Ferreira. E é assim com o estudo comparativo dos mecanismos de governação da

segurança marítima no Atlântico, proposto pelo Doutor Frank Mattheis.

2. O segundo aspeto que gostaria de realçar prende-se com os exigentes programas de investigação que ambas as candidaturas apresentaram. O nível de ambição, em ambos os casos, é bastante elevado e, com as condições necessárias, estou certo de que os processos que irão desenvolver e os resultados que irão alcançar darão um contributo muito relevante para o reforço da investigação sobre o Atlântico em Portugal e para a formulação de políticas públicas mais adequadas.

3. Por fim, destacaria a importância das parcerias que ambas as candidaturas se propõem desenvolver,

fazendo antever uma disseminação dos resultados muito ampla e o reforço das relações das instituições promotoras do prémio com outros interlocutores de grande importância para o estudo da segurança e a defesa no Atlântico.

Podem contar com todo o apoio do Ministério da Defesa, através do Instituto da Defesa Nacional e do Centro do Atlântico, no desenvolvimento dos vossos projetos ao longo de 2022.

Concluo, com o anúncio de que já em 2022 haverá uma segunda edição do FLAD Atlantic Security Award, que premiará mais dois projetos no significativo montante de 20 mil euros cada. Esperamos que seja possível recolher ainda

mais candidaturas de todos os quadrantes do Atlântico, nesta segunda edição.

Por isso, para todas e todos os que nos veem online, aguardamos os vossos projetos. Obrigado à FLAD pela renovação deste compromisso e aos que na Defesa Nacional acompanham estas iniciativas.

Parabéns e muito obrigado.